



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ – UNESPAR

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE
GRADUAÇÃO

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
- PIBID



Plano/ Relatório de Atividades (PIBID/UNESPAR)

Tipo do produto: Plano de aula e Relatório

1 – IDENTIFICAÇÃO

NOME DO SUBPROJETO: O PIBID como instrumento direcionador na formação de docentes baseado na reflexão-ação-transformação de conceitos e processos biológicos

COORDENADOR (A): Fabiane Fortes

Professor supervisor: Eolanda

Nome da Escola: CEEBJA

Licenciandos Bolsitas

Nome	E-mail	Curso de licenciatura
Felipe Rafael de Oliveira	felipebio12@outlook.com	Ciências Biológicas
Glacieli Ferreira Cavalim	Glacielicavalim_@hotmail.com	Ciências Biológicas
Manuelli Gemelli	Lelly_mcg@hotmail.com	Ciências Biológicas
Priscila Simões França	priscilasimoesfrança@hotmail.com	Ciências Biológicas
Wivian Greici Peper	wgpeper@outlook.com	Ciências Biológicas
Vilcinéia Leszak	vilcineialeszak@gmail.com	Ciências Biológicas

DATA: 04/ 11/2014 e 06/ 11/ 2014

1.TEMA: Contribuição Feminina na área da Ciência

2. OBJETIVO GERAL: Realizar pesquisa bibliográfica sobre mulheres que contribuíram com seus estudos e descobertas científicas.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Confecção de um banner sobre as mulheres que contribuíram para a ciência;
- Expor o banner no Cine Luz na noite cultural, que abordar o tema MULHER.
- Destacar as contribuições das mulheres nas descobertas científicas.

3. CONTEÚDO

3.1 CONTEÚDOS DESCRITOS

Quando se pensa em ciência, algo naturalmente é evidenciado que é a grande antecipação masculina nesse assunto, que muitas vezes nos causa duvida do porque dos homens participarem de forma tão ampla.

Algumas das mulheres que atuaram na história desde os primórdios da civilização: a sacerdotisa Em Hedu'Anna que, há quatro mil anos, na Babilônia, dedicou-se a decifrar as estrelas e desenvolver os calendários, tornando-se referência para astrônomos e matemáticos. Na Alexandria, Maria la Hebraea, química do século 1, deu uma enorme contribuição à ciência biológica inventando o banho-maria. A grega Hipátia, no século 3, com apenas 30 anos de idade, tornou-se Diretora da Academia de Alexandria e ajudou a descobrir as rotas elípticas dos planetas, além de se dedicar ao estudo de matemática, filosofia, religião, poesia, artes, oratória e retórica. A sacerdotisa egípcia Ísis deu aos povos do Nilo a escritura e a medicina, inventou o processo de embalsamamento e ensinou a seus compatriotas agricultura, navegação e astronomia. No século 11, a médica Trótula de Ruggiero, em Salerno, escreveu um dos primeiros tratados de ginecologia, em prol do bem-estar das mulheres. No início do século 20, Marie Curie dedicou-se à matemática, astronomia e filosofia, influenciando decisivamente o pensamento filosófico que persistia desde o século 18 (FONSECA, 2013).

O que pode ser visto é que o que geralmente encontra-se é que compositores, pintores escultores e principalmente teólogos da antiguidade do sexo masculino. Vemos então a quase ausência de mulheres na História da Ciência, não deixa de ser

significativo que, ainda nas primeiras décadas do século XX, a Ciência estava culturalmente definida como uma carreira imprópria para a mulher, da mesma maneira que, ainda na segunda metade do século XX, se dizia quais eram as profissões de homens e quais as de mulheres.

Nesse sentido, não por acaso, no caminho da crítica feminista à ciência um dos principais pontos tem sido demonstrar e denunciar a exclusão e invisibilidade das mulheres nesse contexto. Resgatar a história de mulheres cientistas – de Hipácia a Marie Curie, por exemplo – tornou-se uma tarefa central nos anos de 1970, basicamente por dois motivos, primeiro para contrapor o entendimento de que as mulheres não teriam capacidade de fazer ciência, entendimento respaldado por teorias biomédicas sobre diferenças anatômicas ou fisiológicas em relação aos homens, que limitariam seu potencial intelectual e as conformariam, exclusiva ou prioritariamente, para a maternidade e os cuidados com a casa; e o segundo era o desejo de criar modelos para incentivar as jovens a ingressarem na ciência (Schiebinger, 2001:54).

Quando se fala na presença de nomes de mulheres na Ciência, é importante referir por primeiro o nome da matemática neoplatônica Hipácia (370-415) que trabalhava na Biblioteca de Alexandria, assassinada por instigação de religiosos fanáticos. Ela aparece como uma estrela feminina quase solitária numa galáxia masculina, em toda a História da Ciência do mundo antigo, no medieval e mesmos nos primeiros séculos dos tempos modernos.

É ainda pequeno o número de mulheres que se dedicam a s ciências, mesmo aparecendo muitas que aparecem em locais que eram exclusivos dos homens (CHASSOT, 2013).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- **Pesquisa bibliográfica**
- Confecção de banner para exposição no Cine Teatro Luz.

5. RESULTADOS:

Foi possível mostrar um pouco sobre as mulheres que realizaram descobertas científicas no decorrer da história marcada pela forte influencia masculina.

6. REFERÊNCIAS

CHASSOT, A.; A Ciência é masculina? E, sim senhora!.. **Revista Contexto & Educação**, v. 19, n. 71-72, p. 9-28, 2013.

FONSECA, R. M. G. S. da. Mulher, ciência e pesquisa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 773-780, 2013.

7. CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Conhecimento sobre as mulheres que participaram da ciência, elaboração de banner.

BRILHANTES MULHERES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O AVANÇO DA CIÊNCIA.



Hildegard de Bingen (1098-1179)

Escreveu livros sobre botânica e medicina. Suas habilidades de médica eram conhecidas e frequentemente confundidas com milagres.



Rosalind Franklin (1920-1958)

Iniciou a aplicação de estudos com difração do raio-X para determinação da estrutura da molécula do DNA.



Virginia Apgar (1909 -1974)

Ela é a criadora da Escala de Apgar, exame que avalia recém-nascidos em seus primeiros momentos de vida, e que, desde então, diminuiu as taxas de mortalidade infantil.



Florence Nightingale (1820-1910)

Enfermeira britânica que ficou famosa por ser pioneira no tratamento a feridos de guerra, durante a Guerra da Crimeia.



"A Ciência progride melhor quando as observações nos forçam a mudar nossas ideias preconcebidas"

Vera Rubin



Françoise Barré-Sinoussi (1947)

A virologista francesa descobriu o HIV, o vírus causador de AIDS, em 1983. Junto com seu mentor, Luc Montagnier, Françoise foi laureada com o Nobel de Medicina em 2008.



Mayana Zatz (1947)

A geneticista brasileira desenvolveu uma importante técnica que trouxe avanços na compreensão dos mecanismos causadores de doenças genéticas.



Gertrude Bell Elion (1918 -1999)

A americana criou medicações para aliviar sintomas de doenças como AIDS, leucemia e herpes, usando métodos inovadores de síntese química. Ganhou o prêmio Nobel de Medicina em 1988.





NOITE CULTURAL – MULHERES DE LUZ

União da Vitória, 06 de novembro de 2014

Professor Supervisor

Coordenador Subprojeto